

Editorial

DOI: 10.5965/1984723818382017001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818382017001>

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura.

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo.
Paulo Freire¹

Finalizamos a edição deste número sob o impacto da tragédia na creche Gente Inocente, em Janaúba, no Norte de Minas Gerais, ocorrida neste outubro de 2017. Uma tragédia que retrata a miséria humana representada na loucura e na morte. Que as vidas que se foram, das crianças e da Professora Helley Abreu Batista, de 43 anos, alimentem nossa força na luta por uma sociedade mais humana, fraterna e acolhedora. Que o Dossiê que trazemos à luz ajude a fortalecer em cada um a luta e compreensão pela necessidade de proteção e cuidado com as infâncias; sim, assim mesmo, no plural.

Este número conta com 13 artigos (seis integram o Dossiê e sete a Demanda Contínua), escritos por 19 autores com diferentes filiações institucionais e geográficas. São quatro portugueses@s, uma espanhola e 14 brasileir@s distribuíd@s entre Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso dos Sul.

O Dossiê **Educação de Infância no Espaço Ibero-Americano: múltiplos olhares**, organizado pelos portugueses **Helder Henriques** (Instituto Politécnico de Portalegre/ Ceis20 – Universidade de Coimbra) e **Amélia Marchão** (Instituto Politécnico de Portalegre/

¹ Trecho de “**Pedagogia da Autonomia**”, obra que “ganhou o mundo”!

C3I), além dos múltiplos olhares e da mirada no espaço Ibero-americano, trata de diferentes aspectos do cuidado com a infância: da constituição dos espaços para este cuidado, das diferentes tecnologias de governo necessárias à organização de tal tarefa e a formação de um corpo docente para desempenhá-la, entre muitos outros. Nas palavras dos organizadores, o propósito do dossiê "... ancora-se na necessidade de estudar, do ponto de vista histórico, a Educação de Infância no contexto territorial definido entre a primeira metade do século XIX e final da centúria seguinte no espaço ibero-americano (Espanha, Portugal e Brasil)" (Henriques & Marchão, 2017, p. 07). São registros e análises que trazem singular contributo para refletirmos e enfrentarmos os desafios que ainda se colocam como urgentes no atendimento da infância.

Compõem o Dossiê o texto de apresentação escrito pelos organizadores no qual a temática é inscrita e seis textos que têm como elo a educação da infância e uma entrevista em vídeo. Os artigos são de autoria de Carmen Sanchidrián Blanco (Universidad de Málaga / Espanha), Aline Martins de Almeida (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Brasil), Maria Helena Camara Bastos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Brasil), Célia Guimarães (Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente FCT/UNESP / Brasil), Maria João Cardona (Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Santarém UIIPS/I. P. Santarém; CIEC/Univ. Minho; CEI-ISCTE / Portugal), **Helder Henriques** (Instituto Politécnico de Portalegre / Ceis20 – Universidade de Coimbra / Portugal) e **Amélia Marchão** (Instituto Politécnico de Portalegre - C3I / Portugal) tendo os dois últimos escrito a quatro mãos. A entrevistada desta edição é Teresa Vasconcelos, Professora Coordenadora Principal aposentada do Instituto Politécnico de Lisboa, em Portugal.

Abre a Demanda Contínua o artigo **A Hora e a Vez dos Cadernos Escolares como Fontes Históricas de Pesquisa sobre Práticas Alfabetizadoras**, de autoria de Fernanda Zanetti Becalli (Instituto Federal do Espírito Santo / Espírito Santo) e Cleonara Maria Schwartz (Universidade Federal do Espírito Santo / Espírito Santo). O artigo se debruça sobre um conjunto de fontes bastante original. Trata-se, nas palavras das autoras, de "cadernos que se hospedavam silenciosos nas prateleiras dos arquivos pessoais de mães de alunos e de docentes que trabalhavam com turmas do 1º ao 3º ano do Ensino

Fundamental, no período de 2001 a 2008, em escolas públicas do estado do Espírito Santo". Destas fontes são extraídos conteúdos que saem da forma e dos registros, compondo uma narrativa que indicia sobre olhares ainda não tão comuns para o tema.

O artigo que segue tem como título **Estagiários e Professores Regentes como Agentes do Processo de Inclusão Escolar: Problematizando suas (Inter)Ações**, de autoria de Bruna Ticiane Vicente (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / Mato Grosso do Sul) e Giovani Ferreira Bezerra Vicente (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / Mato Grosso do Sul), e aborda um tema bastante caro na realidade das escolas brasileiras, a inclusão. Se a escola foi pensada como agência de socialização, os processos de exclusão continuam desafiando suas funções "originais" e sinalizam para a necessidade de se manter a reflexão sobre o tema.

No artigo **Infância ou Infâncias?**, Adriza Santos Silva Barbosa (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Bahia) e João Diógenes Ferreira dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Bahia) exploram a temática trazendo à reflexão uma perspectiva ainda pouco explorada em nossa literatura, a história da Pediatria no Brasil no final do século XIX e primórdios do século XX. Os saberes que circularam como conhecimentos médicos impactam a forma de conceber a infância e se espraiam para os saberes escolares, o que torna a temática bastante cara para a área.

Em **Manuais Pedagógicos e Programas de Ensino: Interpretações da Escola Nova sobre a Prática de Ensino na Formação de Professores (1946-1961)**, de autoria de Manuela Priscila de Lima Bueno (Universidade Estadual Paulista / São Paulo), temos um estudo dedicado a compreender a circulação de ideias vinculadas ao ideário no estado de São Paulo, entre os anos de 1946 e 1961. O estudo toma por base peças da legislação e manuais pedagógicos, os quais são tratados com especial atenção sendo nomeados pela autora como fontes que "configuram um repertório de conhecimentos profissionais, pois reguladas pelo campo doutrinário prescrevem modos para torná-los praticáveis".

Na sequência, temos o artigo **O Flâneur e as vertigens do tempo: uma aprendizagem**, de autoria de Angelica Vier Munhoz (Universidade do Vale do Taquari - Univates / Rio Grande do Sul) e Luciano Bedin da Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Rio Grande do Sul). Num ensaio provocativo e mais do que necessário em

um tempo que se acelera a cada dia, "o ato de caminhar é problematizado, um transitar não somente por lugares, mas, sobretudo, por tempos e pela multiplicidade de vidas engendradas numa vida. Ainda que circunscrita a uma realidade urbana do século XIX, talvez ainda haja algo a aprender com o ato de flunar". Com esta recomendação, embarca-se na leitura.

Em **Os Paradoxos da Liberdade no Pensamento Antropológico e Político de Rousseau**, Leonel Ribeiro dos Santos (Universidade de Lisboa / Portugal) nos brinda com uma reflexão aguçada sobre a liberdade não só em seus paradoxos nos escritos de Rousseau, mas, também em seus sentidos na formação do pensamento político, com elementos que servem de ferramentas para pensarmos sobre esta bandeira de luta da Revolução Francesa que insiste em fugir pelas mãos ainda em nossos dias.

Finalizando os textos da Demanda Contínua, temos o artigo **Políticas Públicas e Produção de um Contexto Brasileiro para a Formação Continuada de Professores no Período de 2003 a 2015**, de autoria de Lisete Funari Dias (Universidade Federal do Pampa / Rio Grande do Sul) e Maira Ferreira (Universidade Federal de Pelotas / Rio Grande do Sul). Trata-se de reflexão apoiada em trabalho de larga escala, em que se buscou "[...] conhecer o contexto brasileiro de produção de políticas para a formação de professores, com um olhar mais atento para a formação continuada, cuja oferta aumentou consideravelmente no período pesquisado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (DCNFP)". Trata-se de tema caro para o contexto nacional, num país que continua a patinar na formação de seu quadro de docentes.

Finalizando este número, temos três resenhas. A primeira, que nos chega pelas mãos de Franciele Ferreira França (Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná / Paraná), é dedicada à obra **A Escola como Cultura: experiência, memória, arqueología** (São Paulo: Editora Alínea, 2017), do espanhol, Agustín Escolano Benito, em tradução de Heloísa Pimenta Rocha (UNICAMP / São Paulo) e Vera Lucia Gaspar da Silva (UDESC / Santa Catarina). A obra, que já conta com versão em italiano e espanhol, brinda os leitores com reflexões recuperadas da trajetória deste renomado autor e pesquisador, refinadas por suas próprias lentes.

A segunda resenha foi escrita por Carolina Ribeiro Cardoso da Silva (doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC / Santa Catarina e professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e é dedicada a obra de Carlota BOTO, **A Liturgia Escolar na Idade Moderna** (Campinas, São Paulo: Papyrus, 2017). Carlota Boto se dedica à escrita que registra reflexão aprofundada sobre este tema tão caro à literatura da área, a escola moderna.

A terceira resenha, escrita por Alice Rigoni Jacques, vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, ocupa-se do livro "**Figuras de valor: patrimônio cultural em Santa Catarina**" (Itajaí: Casa Aberta Editora, 2016), de Janice Gonçalves, autora de referência internacional neste tema.

Esperamos que a produção socializada pela Revista Linhas contribua no adensamento da reflexão da área e na busca de alternativas para este tenebroso cenário que insiste em se fixar.

Desejamos uma ótima leitura!

Florianópolis, Primavera de 2017.

Vera Gaspar e Gisela Eggert-Steindel
Editoras-chefes